

A IMPORTÂNCIA DO COMERCIO INTERNACIONAL PARA A ECONOMIA DO BRASIL

CLICIA ROCHA GOMES
DULAINÉ MACHADO DA SILVA
FELIPE SEIDY SHIGEMI
LAYANE VITÓRIA COSTA COUTINHO
LETICIA ROSÁRIO SANTOS
ITALO GUILHERME PINHEIRO SILVA
MAYARA PEREIRA DA SILVA
RYAN SILVA SANTANA

Resumo:

O comércio internacional é um dos principais fatores para a economia brasileira, desempenhando um papel significativo, especialmente nas exportações de commodities agrícolas e minerais, que asseguram a competitividade global e consolidam o país como um importante fornecedor em setores específicos. Para compreender a relevância do comércio internacional para o Brasil e sua economia, foram definidos dois objetivos específicos. Primeiramente, destacar a participação brasileira nas exportações globais. Observou-se que ao realizar exportações, as empresas brasileiras desenvolvem seus negócios, melhoram sua imagem e, como resultado, aprimoram suas operações no mercado interno. Em seguida, avaliou-se a capacidade de crescimento em diferentes setores. A análise concluiu que o comércio exterior contribuiu para a geração de empregos, a rotatividade do câmbio interno e influenciou a importação para uso pessoal. Contudo, desafios como burocracia, infraestrutura e questões ambientais afetam a competitividade. O país busca aprimorar acordos comerciais e inovar. A competitividade varia por setor: agronegócio e mineração têm destaque global, mas setores de alta tecnologia enfrentam concorrência mais intensa. Os desafios incluem logística, tarifas, regulações, câmbio e diversidade cultural. Empresas precisam se adaptar às normas de diferentes mercados, gerenciar o risco cambial e compreender os hábitos de consumo locais para obter sucesso no comércio internacional.

Enfrentam obstáculos logísticos, regulatórios e culturais para prosperar globalmente.

Palavras-chave: Comércio Internacional, Déficit e Superávit, Commodities

Introdução

A área da exportação e importação abrange todo um conhecimento político e econômico no comércio internacional e interfere no consumo de produtos de acordo com cada região e sua necessidade, influenciando no seu desempenho econômico das nações de acordo com suas culturas. No cenário Brasileiro o comércio exterior influencia e envolve uma grande potência com dificuldades para gerar um crescimento significativo, este trabalho tem como centralizar a investigação das causas, consequências e possíveis soluções do déficit e superávit comercial no país.

O Brasil como uma das grandes e maiores economias do Mercosul tem sua importância no comércio internacional. A problemática central desse trabalho está ao redor do déficit e superávit e de suas prováveis vias para alcançar um excedente na balança comercial. Para discutir os problemas relacionados na sua temática entre elas serão abordados a política de tarifas de impostos, dependência de commodities, infraestrutura logística ineficiente, política de subsídios e incentivos e a escassez de mão de obra qualificada. Entender esses aspectos é essencial para contribuir e desenvolver novas estratégias para melhorar a situação comercial brasileira

A contínua disparidade no comércio internacional do Brasil possui várias influências na estabilidade econômica do país e traz consigo consequências para o desenvolvimento nacional. A dependência de commodities nas relações comerciais internacionais do Brasil, um dos temas abordado nessa pesquisa, mostra que essa dependência excessiva torna o Brasil vulnerável economicamente para as variações de preços no mercado internacional, devido a diversos fatores e eventos imprevisíveis, acarretando uma queda na receita de exportação, afetando negativamente sua balança comercial e o crescimento da estabilidade financeira do país. A dependência de commodities pode também, desencorajar investimentos em outros setores da economia, como manufatura e tecnologia, que poderiam promover um crescimento mais sustentável e diversificado. Algumas das possíveis soluções para a dependência de commodities estão na diversificação da economia, no estímulo ao desenvolvimento de setores não relacionados a commodities, como manufatura, educação, tecnologia e turismo. É um fato que a

implementação de políticas públicas eficazes é necessária para isso. Com uma boa política, também podemos criar políticas de comércio exterior, buscando acordos comerciais que promovam a exportação de produtos e serviços, além das commodities, e políticas fiscais para manter a estabilidade macroeconômica, atraindo investimentos que impulsionam a inovação, diversificação e o crescimento do mercado.

O principal objetivo do Artigo Científico é identificar as principais características do Brasil no comércio internacional; entender a importância do comércio internacional para o Brasil e a sua economia nacional; destacar a participação brasileira nas exportações mundiais e sua capacidade de crescimento nos ramos distintos. O comércio exterior é um ótimo caminho para os países que buscam crescer e expandir seus negócios. O Brasil é um país que tem um mercado interno extenso, e com isso os empresários brasileiros não viam a necessidade e interesse em exportar seus produtos. Todavia, surgiu um interesse dos empresários na exportação, mesmo com a comodidade do mercado interno, pois eles perceberam que, as empresas adquiriam um enorme diferencial de qualidade ao realizar exportações. Assim, notaram que realizando exportações eles aprimorariam seus negócios, a sua imagem e como resultado aperfeiçoariam suas operações no mercado interno. Conseqüentemente, o comércio exterior contribuiu para a geração de empregos e rotação de câmbio interno, gerando fluxo de caixa e influenciando na importação para o uso pessoal. Isso também ocasionou certas pesquisas com o objetivo de auxiliar as empresas a importarem produtos que sofrem desfalque em território nacional. Esse estudo é importante para o comércio internacional no Brasil, fornecendo informações valiosas para empresários e acadêmicos do nicho.

Pode-se notar o grande potencial econômico que o Brasil possui e sua importância no comércio exterior. No entanto, é crucial observar que a forma como o país se comporta no comércio internacional oferece uma grande oportunidade de desenvolvimento para enfrentar as dificuldades e desafios esperados nesse ramo superfaturado.

Para garantir a qualidade e relevância das fontes de pesquisas utilizadas para a revisão de literatura utilizadas para o desenvolvimento desse Artigo, foram adotados alguns critérios para a seleção como fontes que estão diretamente relacionadas ao tópico de pesquisa, abordando conceitos-chave e áreas específicas de interesse, como revistas acadêmicas, artigos, obras de autores que abordam o assunto bem como sites confiáveis de pesquisa.

1. Comércio Internacional e suas definições.

Segundo o site sebrae.com.br, o comércio internacional é a compra de bens ou produtos que podem ser feitas dentro ou fora do país, quando o vendedor e comprador estão localizados em nações diferentes, envolvendo questões tributárias, administrativas, comerciais dentre outras.

Segundo o site do gov.com.br a importação envolve o processo de trazer mercadorias de um país para o território aduaneiro de outro país, de formas legais que inclui o pagamento dos tributos e desembaraço aduaneiro. Esse procedimento pode ser dividido em três fases: administrativa, fiscal e cambial, cada uma com sua exigência e etapas, sendo que a fase administrativa lida com as aprovações do governo, a fase fiscal lida com o despacho e do pagamento de tributos e a fase cambial lida com a compra da moeda estrangeira para efetuar o pagamento da importação.

Segundo o site www.portaldaindustria.com.br, a exportação é a saída de produtos ou serviços nacionais para países estrangeiros, e o comércio exterior é as compras e vendas feitas entre nações, no caso a exportação e importação. A exportação tem como benefício o aumento de produção, aproveitamento de ganhos na cadeia global e traz mais conhecimento.

1.2 Teorias do Comércio Internacional

Existem diversas teorias que explicam os padrões e os benefícios do comércio internacional. Algumas das principais teorias incluem:

- A teoria das vantagens comparativas: desenvolvida por David Ricardo, é um conceito fundamental na economia internacional. Ela afirma que os países devem se especializar na produção de bens em que têm vantagem comparativa, ou seja, produzem com um custo de oportunidade mais baixo, e depois comercializar esses bens com outros países. Isso leva a benefícios mútuos, pois todos os países envolvidos podem adquirir bens a preços mais baixos do que seriam capazes de produzir internamente. A teoria destaca como o comércio internacional pode aumentar a eficiência global da produção e melhorar o bem-estar econômico de todos os países participantes.
- A teoria do Novo Comércio Internacional: desenvolvida por Paul Krugman, é uma abordagem econômica que destaca a importância das economias de escala,

diferenciação de produtos e competição baseada na diversificação para explicar os padrões de comércio internacional. Ela expande e complementa a teoria das vantagens comparativas, enfatizando como a inovação e a produção em larga escala podem influenciar as relações comerciais globais. Em resumo, essa teoria argumenta que empresas que produzem em grande escala e diferenciam seus produtos têm vantagens competitivas, levando ao comércio intraindústria e benefícios para os consumidores em todo o mundo.

- O Modelo de Heckscher-Ohlin: também conhecido como Modelo de Fatores Abundantes, é uma teoria econômica que explica os padrões de comércio internacional com base nas diferenças na abundância relativa de fatores de produção (como trabalho e capital) entre os países. A teoria sugere que os países tendem a se especializar na produção de bens que exigem o uso intensivo dos fatores de produção que são relativamente abundantes em seu território. Isso leva ao comércio internacional, onde os países exportam produtos que podem produzir de forma mais eficiente e importam produtos que são produzidos de forma mais eficiente em outros países. O modelo também prevê que o comércio internacional tende a igualar os preços dos fatores de produção entre os países ao longo do tempo. O Modelo de Heckscher-Ohlin é uma teoria que ajuda a explicar como as diferenças na abundância de recursos influenciam os padrões de comércio global.
- Teoria do Ciclo de Vida do Produto: Desenvolvida por Raymond Vernon, essa teoria sugere que o ciclo de vida de um produto influencia as decisões de comércio internacional. Os produtos tendem a ser desenvolvidos, produzidos e exportados pelo país onde foram originalmente inovados.

- A teoria das barreiras comerciais: se refere ao estudo das restrições e obstáculos que os governos e outras entidades podem impor ao comércio internacional. Existem dois tipos principais de barreiras:

Barreiras Tarifárias: Incluem tarifas (impostos sobre importações), quotas (limites quantitativos de importação) e subsídios (incentivos financeiros às indústrias locais).

Barreiras Não Tarifárias: Compreendem regulamentações técnicas, sanitárias e fitossanitárias, procedimentos alfandegários complexos, e questões culturais e sociais que afetam o comércio.

O estudo dessas barreiras é importante para entender como o comércio internacional é afetado e como as empresas podem adaptar suas estratégias para

enfrentá-las. Organizações internacionais, como a OMC, trabalham na negociação e redução de barreiras comerciais em nível global, enquanto acordos comerciais bilaterais e multilaterais visam reduzir ou eliminar essas barreiras entre países. A remoção das barreiras visa promover o crescimento econômico, a eficiência e a criação de empregos, mas também é objeto de debate devido a diferentes perspectivas sobre seus impactos.

- A teoria da empresa multinacional busca explicar a existência e o funcionamento das empresas que operam em múltiplos países. Ela se baseia em conceitos como vantagens da empresa-mãe, internalização, diversificação geográfica e estratégias de transferência de tecnologia. Essas empresas expandem internacionalmente para aproveitar vantagens econômicas, controlar atividades no exterior, diversificar riscos e buscar oportunidades de crescimento global. Essa teoria é fundamental para entender como as empresas operam em um ambiente internacional e como maximizam seus recursos e vantagens competitivas em escala global.
- A teoria do Produto Interno Bruto (PIB): não é uma teoria em si, mas sim um conceito central da macroeconomia que descreve o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos em uma economia durante um determinado período, geralmente um ano. O PIB é uma medida ampla do desempenho econômico de um país e é usado para avaliar a saúde econômica, o crescimento e a atividade econômica de uma nação.

Essas teorias oferecem perspectivas variadas sobre como e por que o comércio internacional ocorre. Elas são frequentemente usadas em conjunto para compreender os complexos padrões de comércio global e como as políticas econômicas afetam as relações comerciais entre nações.

1.3 Aspectos Legais e Regulatórios.

No Brasil as regulamentações para exercer o comércio internacional nessa atividade econômica são feitas pelo órgão do Ministério da Economia, por meio da Secretária de Comércio Exterior (SECEX). A SECEX é responsável por coordenar e implementar as políticas de comércio exterior, monitorar as importações e exportações, aplicar medidas de defesa comercial quando necessário e atuar em acordos comerciais internacionais em nome do país. Além disso, a Receita Federal do Brasil também desempenha um papel importante na fiscalização e controle das transações de comércio internacional, a principal

norma de importação é a **Portaria SECEX nº 249, de 4 de julho de 2023** - Dispõe sobre o Licenciamento de Importações e Emissões de Provas de Origem.

Nesse contexto também entra as tarifas aduaneiras, também conhecidas como tarifas de importação, são impostos aplicados sobre produtos que entram em um país. Essas tarifas são uma fonte significativa de receita para os governos e podem ser usadas como ferramenta de política econômica para proteger a indústria doméstica ou para incentivar o comércio internacional.

- **Propósitos:** As tarifas aduaneiras podem ser usadas para alcançar diversos objetivos, como proteger indústrias nacionais da concorrência estrangeira, gerar receita para o governo, regular o comércio de produtos sensíveis à saúde pública ou ao meio ambiente, entre outros.

- **Classificação Tarifária:** Cada produto importado é categorizado em uma classificação tarifária específica, que determina a taxa de tarifa a ser aplicada.

1.3.1 Acordos Comerciais:

- **O que são:** Acordos comerciais são acordos bilaterais ou multilaterais entre países ou regiões que estabelecem regras e condições para o comércio de bens e serviços. Eles podem assumir diferentes formas, como acordos de livre comércio, uniões aduaneiras ou acordos de cooperação econômica.

- **Propósitos:** Os acordos comerciais têm como objetivo principal liberalizar o comércio, eliminando barreiras tarifárias e não tarifárias. Eles podem também incluir disposições relacionadas a investimentos, propriedade intelectual, normas sanitárias, entre outros.

A União Aduaneira no Mercosul é uma etapa importante na integração econômica entre os países membros desse bloco regional da América do Sul. A União Aduaneira é uma das fases da integração econômica, caracterizada pela remoção das barreiras comerciais entre os membros, estabelecendo uma tarifa externa comum e permitindo a livre circulação de bens, serviços e fatores de produção (como capital e trabalho) entre os países membros.

- a. **Eliminação de Tarifas Internas:** Um dos principais pilares da União Aduaneira no Mercosul é a eliminação das tarifas internas sobre o comércio entre os países

membros. Isso significa que os produtos podem circular livremente dentro do bloco sem a imposição de tarifas de importação entre os países.

- b. Tarifa Externa Comum: Para facilitar o comércio com o resto do mundo, o Mercosul estabelece uma Tarifa Externa Comum (TEC) para produtos importados de fora do bloco. Isso implica que todos os países membros do Mercosul aplicam a mesma tarifa de importação para produtos de países que não fazem parte do bloco.
- c. Coordenação de Políticas Aduaneiras: A União Aduaneira envolve a coordenação de políticas aduaneiras entre os países membros para garantir uma aplicação uniforme das regras comerciais e alfandegárias.
- d. Livre Circulação de Bens e Serviços: Além da eliminação de tarifas, a União Aduaneira visa permitir a livre circulação de bens e serviços entre os países membros, promovendo a integração econômica e o aumento do comércio regional.

A União Aduaneira no Mercosul é um passo significativo em direção à integração econômica regional e tem como objetivo promover o crescimento econômico, a competitividade das indústrias locais e a expansão do comércio entre os países membros. É importante ressaltar que, além da União Aduaneira, o Mercosul tem ambições de alcançar níveis mais elevados de integração, como um mercado comum e uma união econômica e monetária, embora esses objetivos estejam em diferentes estágios de realização.

1.4 Regulamentações Internacionais

Os Incoterms por outro lado, que significam Termos Internacionais de Comércio, são um conjunto de regras padronizadas amplamente reconhecidas e utilizadas internacionalmente para regular as transações comerciais globais. Eles foram desenvolvidos e são atualizados periodicamente pela Câmara de Comércio Internacional (CCI) com o objetivo de simplificar e harmonizar os termos de contratos de venda internacional.

Os Incoterms desempenham um papel crítico no comércio internacional, pois estabelecem clareza e consistência nas negociações entre compradores e vendedores em diferentes países. Eles definem responsabilidades específicas para cada parte envolvida

em uma transação, incluindo o vendedor e o comprador, em relação ao transporte, entrega, riscos e custos associados às mercadorias durante o processo de transporte internacional.

Além de ajudar a evitar mal-entendidos e conflitos, os Incoterms também têm implicações fiscais e alfandegárias importantes, pois determinam quem é responsável por pagar impostos, tarifas aduaneiras e despesas relacionadas à importação e exportação. Portanto, é essencial que compradores e vendedores estejam familiarizados com os Incoterms apropriados para suas transações e que os incluam de forma clara e precisa em seus contratos de venda.

É importante destacar que os Incoterms são atualizados periodicamente pela Câmara de Comércio Internacional para se adequarem às mudanças nas práticas comerciais globais. Portanto, é fundamental manter-se atualizado com a versão mais recente para garantir que as transações comerciais internacionais ocorram sem problemas e de acordo com as expectativas de todas as partes envolvidas. Em resumo, os Incoterms são uma ferramenta fundamental para facilitar o comércio internacional, estabelecendo termos claros e consistentes que beneficiam compradores, vendedores e empresas em todo o mundo.

1.5 Atores do Comércio Internacional:

Os principais órgãos intervenientes no Comércio Exterior do Brasil.

- **Ministério da Economia (ME)**

Delega as políticas monetária e fiscal, ocupando-se da defesa, fiscalização e controle de entrada e saída de mercadorias no país. Nesse último aspecto, a intervenção é feita pela Receita Federal do Brasil.

Inserido no Ministério da Economia encontra-se o MDIC, que é o antigo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. As principais atividades do MDIC é o fluxo físico de produtos e serviços que entram e saem do Brasil. As principais funções do MDIC se dão através da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Entre as competências do MDIC, estão:

- Política de melhoria da indústria, do comércio e dos serviços;
- Políticas de comércio exterior;
- Regimento e diligência dos programas e atividades alusivas ao comércio exterior;

- Aplicação dos mecanismos de defesa comercial, participação em negociações internacionais relacionadas ao comércio exterior.

- **Receita Federal do Brasil (RFB)**

Principal órgão que atua no comércio exterior, operando a fiscalização aduaneira de mercadorias e bens que entram no país ou são enviados ao exterior, além de ser responsável pela cobrança dos tributos aduaneiros ocorrentes nessas operações.

Principais atividades:

- Planejar e executar as atividades de administração tributária federal;
- Fiscalização, lançamento, cobrança, arrecadação, recolhimento e controle relativos a tributos e contribuições.
- Reprimir o contrabando, o descaminho e o tráfico ilícito de entorpecentes e de drogas afins;
- Esclarecer e aplicar a legislação tributária federal e aduaneira, baixando os atos normativos e instruções para a sua fiel execução, e propor medidas para sua melhoria;
- Administrar, controlar e padronizar o Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), observando as competências de outros órgãos.

- **Banco Central do Brasil (BACEN)**

Autarquia federal (autônoma, auxiliar e descentralizada da administração pública), vinculada ao ME. O BACEN é a superioridade monetária e principal responsável em apontar as diretrizes das políticas monetária (emissão de moeda), cambial e creditícia (taxa de juros).

O Banco Central é o guardião da moeda interna e externa no Brasil, tem a ação exclusiva e específica no COMEX no câmbio. Empresas que operam com câmbio são controladas pelo BACEN (se a empresa fizer pagamento no exterior, deverá comprar moeda de um banco nacional, este banco é controlado pelo BACEN, que controla operações de câmbio).

As atividades do Bacen são resumidas em:

- Formular, realizar, acompanhar e controlar as políticas monetária, cambial, de crédito e das relações financeiras com outros países;
- Organizar, disciplinar e fiscalizar o Sistema Financeiro Nacional;
- Administrar o Sistema de Pagamentos Brasileiro;
- Conduzir as reservas internacionais.

1.6 Importância social e econômica:

As exportações possibilitam o aumento da escala de produção, a aquisição de conhecimento e o aproveitamento de ganhos, as exportações brasileiras crescem 36% no primeiro semestre de 2021 batendo o recorde de 136,42 bilhões. As exportações brasileiras responderam positivamente contribuindo para a recuperação da economia onde 65% das exportações concentraram-se em cinco principais parceiros comerciais: China, União Europeia, Estados Unidos, Mercosul e Japão.

Em 2020, as exportações brasileiras atingiram US\$ 209,921 bilhões e as importações, US\$ 158,926 bilhões. Hoje o Brasil é a 13.^a maior economia global, mas ocupa a 25.^a posição entre os exportadores mundiais de bens.

No comércio internacional desempenha também papel crucial no desenvolvimento econômico e social dos países. Ele permite que as nações acessem recursos, bens e serviços que não estão disponíveis internamente, ao mesmo tempo, em que oferece a oportunidade de exportar produtos e serviços para mercados estrangeiros, isso não apenas aumenta a receita das empresas, mas também promove a criação de empregos e o crescimento econômico.

Comprar mercadorias que não existem no país, ou que sejam obsoletas ou excessivamente caras no país é fundamental para que as empresas mantenham um diferencial competitivo. Além da importância econômica, do ponto de vista privado e público, é fundamental que as pessoas tenham acesso a produtos, serviços e tecnologias não disponibilizados nacionalmente. Por outro lado, existem muitas mercadorias que um país produz em grande volume, muito maior do que o consumo interno. A possibilidade de ofertar esses produtos em outros países, onde esse mesmo produto seja escasso, é essencial. Alguns dos benefícios e importância do comércio internacional incluem:

- A formação da Organização Mundial do Comércio (OMC): em 1948 foi criado o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), para fomentar o crescimento da economia mundial, principalmente por meio de acordo entre os países, focando na redução das barreiras comerciais.
- Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC): órgão federal criado em 1960, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico, estimulando o comércio exterior. O MDIC executa ações por meio da Secex (Secretaria de Comércio Exterior);
- Aumento das oportunidades de negócios: o comércio exterior expande os horizontes das empresas, permitindo que elas alcancem novos mercados e ampliem sua base de clientes.
- Estímulo ao crescimento econômico: o comércio internacional impulsiona o crescimento econômico, uma vez que a exportação de bens e serviços gera receita e empregos, contribuindo para o desenvolvimento das indústrias nacionais.
- Acesso a recursos e conhecimentos especializados: o comércio exterior permite que os países adquiram recursos escassos ou de alta qualidade de outras nações, bem como acessem conhecimentos especializados em determinados setores.
- Redução de custos: a competição internacional promove a eficiência e a redução de custos na produção, beneficiando os consumidores com preços mais baixos e maior variedade de produtos.

Tanto a importação, quanto a exportação têm um papel fundamental na economia, na medida que o comércio internacional funciona para manter o equilíbrio entre oferta e demanda mundial. Mas também é importante para a economia e os diferenciais competitivos das empresas privadas, que podem tirar proveito dos benefícios oferecidos pelos governos para as que compram e vendem externamente como, por exemplo, os acordos comerciais entre países ou blocos econômicos. Além de ser proveitoso para nós, consumidores finais, que temos acesso a produtos diferenciados, variedade e novas tecnologias.

No entanto, é importante destacar que o comércio internacional também apresenta desafios. Questões como barreiras comerciais, desigualdades econômicas entre países e impactos ambientais devem ser abordadas para garantir que o comércio seja justo e sustentável.

A possibilidade de comércio internacional fomenta o desenvolvimento interno dos países, que trabalham e se qualificam para alcançarem os níveis de qualidade internacionais. Hoje, falar de comércio internacional não se limita apenas à troca de produtos. Mas, também à movimentação de recursos e capitais, o que dá sentido e relevância ao tema.

2. Déficit e Superávit Comercial.

O governo federal apresentou um superávit primário de R\$ 45,5 bilhões no 1º quadrimestre de 2023, um resultado R\$ 42 bilhões superior ao superávit previsto pelo Decreto nº 11.457/2023, de R\$ 3,5 bilhões. Desta diferença, R\$ 43,3 bilhões decorreram de um maior superávit primário do Governo Central, enquanto R\$ -1,3 bilhão resultaram do déficit registrado pelas empresas estatais federais.

2.1.1 O que influenciou esses fatores:

- **Demanda externa consistente:** Apesar da previsão de desaceleração em diversas economias do mundo, como Estados Unidos e União Europeia, persistiu uma demanda sólida por produtos brasileiros.
- **Aumento nos preços das commodities:** Especialmente os grãos, contribuíram significativamente para o superávit, impulsionando as receitas de exportação.
- **Redução do valor das importações:** Em consonância com o crescimento mais moderado em vários setores no país, com destaque para a indústria da transformação.
- **Valorização do real:** Pode ter incentivado as exportações e diminuído as importações, contribuindo para o superávit.
- **Tendência de queda nos preços de commodities energéticas e itens como fertilizantes:** Impactaram tanto positiva quanto negativamente as receitas de exportação.

2.1.2 Principais fontes de lucro no período:

Soja: US\$ 45,61 bilhões, crescimento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

Óleos brutos de petróleo: US\$ 29,68 bilhões, queda de 2,2%.

Minério de ferro: US\$ 21,64 bilhões, queda de 5,4%.

Açúcares e melaços: US\$ 10,19 bilhões, alta de 38,8%.

2.1.2 Quais os Impactos Sociais e Efeitos Econômicos desse Superávit?

2.1.2.1 Impactos Sociais

Emprego: Uma balança comercial saudável, com superávit, pode impulsionar certos setores da economia, potencialmente gerando mais empregos, principalmente naqueles ligados diretamente aos produtos exportados.

Renda e distribuição de renda: Se os setores exportadores crescem, isso pode gerar mais renda para a população envolvida nessas atividades, melhorando a distribuição de renda, embora isso possa variar dependendo da estrutura social e econômica do país.

2.1.2.2 Efeitos Econômicos

Estabilidade econômica: O superávit pode fortalecer a balança comercial, melhorando a situação financeira do país.

Valorização da moeda: Se o país exporta mais do que importa, isso pode levar à valorização da moeda local, o que pode reduzir os custos das importações e controlar a inflação.

Reservas internacionais: A geração de superávit pode aumentar as reservas internacionais do país, oferecendo uma margem de segurança financeira em caso de turbulências econômicas externas.

2.2 Barreiras Comerciais e Tarifas.

Ainda que não tenha uma designação exata para barreira comercial, ela pode ser vista como uma lei, norma, política, providência ou ação governamental que estabelece limitações ao comércio exterior.

Há dois tipos mais comuns de barreiras, que são:

- **Barreiras tarifárias:** que controlam as tarifas de importações e taxas diversas.
- **Barreiras não-tarifárias:** que administram as restrições quantitativas, isenção de importação, procedimentos alfandegários, Medidas Antidumping, Medidas Compensatórias, Medidas de Salvaguarda e medidas sanitárias e fitossanitárias.

As barreiras comerciais, principalmente as não tarifárias, podem provocar diversas consequências ao comércio exterior. A mais relevante delas é a restrição do comércio, com a redução do fluxo internacional de mercadorias. Esse tipo de barreira também tem

como decorrência o aumento dos processos no comércio internacional, favorecendo para a falta de compatibilidade entre os numerosos pré-requisitos exigidos no momento da importação de produtos. O maior benefício das barreiras comerciais é que ela proporciona a proteção do mercado nacional. Por um lado, protege os produtores da concorrência das mercadorias importadas. Por outro, protege os consumidores de produtos de baixa qualidade, que podem até mesmo ser prejudiciais para o consumo.

No entanto, ao mesmo tempo em que protegem, também prejudicam o mercado nacional. As indústrias nacionais que dependem de matéria-prima de outros países para suas atividades, podem ter um obstáculo para adquiri-las devido às barreiras comerciais. Enquanto isso, os consumidores são privados de mais opções de compra e não conseguem ter acesso a produtos que podem ser até melhores do que os nacionais.

É por isso que a imposição de barreiras comerciais é um assunto delicado; as barreiras são protecionistas, mas não necessariamente trazem apenas benefícios para o mercado nacional.

2.3 Dependência de Commodities.

De acordo com a UNCTAD em 2021, um país é considerado dependente de commodities quando cerca de 60% das receitas provenientes de suas exportações são geradas por matérias-primas, conhecidas como commodities, cujos preços são determinados pelas bolsas de mercadorias. Observações internacionais apontam que nações dependentes desse tipo de comércio frequentemente enfrentam longos períodos de crescimento econômico reduzido, desenvolvimento socioeconômico frágil, instabilidade macroeconômica e ficam suscetíveis a impactos negativos de choques externos resultantes das flutuações nos preços internacionais das commodities, além de outros problemas. Conforme apontado por SIMONSEN em 2005, no Brasil, essa dependência do mercado externo remonta ao início do processo de colonização, quando o país era um fornecedor de matérias-primas para os mercados internacionais. A primeira exportação realizada pelo Brasil foi de pau-brasil, alguns anos após a chegada dos portugueses ao país. Ao longo da história econômica do Brasil, essa dinâmica de dependência da demanda externa persistiu, extrapolando a exploração do pau-brasil, atravessando os ciclos de Cana-de-açúcar, minérios, algodão, café, borracha, até alcançar os tempos atuais, marcados pelo ciclo das commodities.

Fatores como a predominância das exportações para a China, a necessidade de importação de fertilizantes e a submissão a um mercado internacional dominado por um pequeno número de empresas são elementos que aumentam a vulnerabilidade externa. Essa análise destaca desafios significativos para a autonomia econômica do Brasil (UNCTAD, 2021).

2.4 Concorrência Global e desafios empresariais.

A competitividade global do Brasil no comércio exterior é influenciada por vários fatores, incluindo a diversidade da economia, a qualidade dos produtos e a eficiência logística. O país desempenha um papel significativo, especialmente nas exportações de commodities agrícolas e minerais. No entanto, desafios como burocracia, infraestrutura limitada e questões ambientais podem impactar sua posição competitiva. O Brasil está buscando aprimorar acordos comerciais e investir em inovação para fortalecer sua presença no cenário internacional. A competitividade brasileira varia de setor para setor no mercado externo. Em áreas como o agronegócio e a mineração, o Brasil é um player global importante, exportando commodities como soja, carne e minério de ferro. Entretanto, em setores mais focados em tecnologia e inovação, a concorrência pode ser mais desafiadora devido à necessidade de maior sofisticação e diferenciação.

Os desafios enfrentados pelas empresas no comércio exterior incluem questões logísticas, barreiras tarifárias, regulamentações complexas, volatilidade cambial e diversidade cultural. A burocracia alfandegária e os processos aduaneiros podem causar atrasos e aumentar os custos operacionais. As empresas também precisam lidar com a tarefa desafiadora de compreender e se adaptar às diferentes normas e regulamentações em cada mercado estrangeiro.

Além disso, as flutuações nas taxas de câmbio podem impactar a competitividade dos produtos. Portanto, a gestão eficaz do risco cambial torna-se crucial. A compreensão das preferências culturais e dos hábitos de consumo nos mercados estrangeiros é essencial para o sucesso no comércio internacional. Em resumo, as empresas envolvidas no comércio exterior precisam superar obstáculos logísticos, regulatórios e culturais para prosperar nos mercados globais.

3. Diversificação de Produtos e Mercados.

3,1 Soluções para o superávit e déficit comercial no Brasil.

O comércio internacional exerce um papel fundamental nas economias mundiais, influenciando as relações econômicas entre nações e impactando o bem-estar de suas populações. É fundamental considerar estratégias apropriadas para enfrentar as complexidades do superávit e déficit comercial no cenário brasileiro, tais como:

3.1.1 Soluções para o Déficit Comercial

- **Aumento das Exportações:** Uma abordagem direta é fomentar o aumento das exportações. Isso pode ser realizado apoiando empresas locais para acessar mercados internacionais, diversificando os produtos exportados e aprimorando sua qualidade e competitividade, melhorando, assim, o desempenho das exportações brasileiras.
- **Redução das Importações:** Diminuir a dependência de bens substituíveis localmente ou de produtos de luxo não essenciais pode ajudar a controlar o déficit.
- **Fomento das Indústrias Locais:** Investir em indústrias nacionais e na produção de bens que o país normalmente importaria, adotando a estratégia de substituição de importações, pode reduzir a demanda por produtos estrangeiros.
- **Melhoria da Eficiência e Produtividade:** Aprimorar a eficiência da produção e aumentar a produtividade das empresas pode tornar os produtos nacionais mais competitivos globalmente. Investimentos em tecnologia, capacitação da mão de obra e processos de produção mais eficientes são necessários para alcançar esse objetivo.
- **Negociações Comerciais:** Participar de negociações comerciais para melhorar o acesso a mercados estrangeiros e reduzir barreiras comerciais pode ser uma estratégia eficaz.

3.1.2 Soluções para o Superávit Comercial

- **Diversificação de Produtos e Mercados:** Evitar a excessiva dependência de um único produto ou mercado pode ser benéfico para manter o superávit. Buscar novos produtos ou mercados para exportação é fundamental.
- **Investimento em Infraestrutura e Logística:** A melhoria da infraestrutura de transporte e logística pode aumentar a capacidade de exportação e reduzir custos.

- **Políticas de Estímulo ao Consumo Doméstico:** Estimular o consumo interno pode reduzir a dependência das exportações como principal motor econômico. A implementação de programas de transferência de renda, como subsídios diretos, vales-alimentação ou programas de renda mínima, pode aumentar o poder de compra dos consumidores de menor renda.
- **Redução de Tarifas Internas:** Diminuir as tarifas internas sobre importações pode incentivar o consumo de produtos importados, ajudando a reduzir o superávit.
- **Apoio à Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:** Investir em pesquisa e desenvolvimento pode gerar produtos de maior valor agregado que possam ser exportados a preços mais elevados, impulsionando a ciência, a economia e a criação de empregos no Brasil.

Neste contexto, é essencial considerar estratégias para enfrentar as dificuldades do superávit e déficit comercial. Explorar soluções, desde a diversificação de produtos e mercados até o estímulo ao consumo interno e investimentos em inovação, demanda considerações cuidadosas ao elaborar um planejamento estratégico. Essas soluções oferecem oportunidades e desafios que merecem atenção ao buscar a estabilidade econômica, o crescimento sustentável e a maximização dos benefícios do comércio internacional.

3.2 Políticas de Estímulo ao Comércio Exterior

As políticas de estímulo ao comércio exterior são medidas adotadas pelos governos para promover e facilitar as atividades comerciais entre países. Essas medidas incluem:

- **Incentivos Fiscais:** Redução de tarifas e utilização de regimes especiais, como o drawback, que permite a suspensão de tributos na importação de materiais destinados à produção de bens exportáveis.
- **Financiamentos Específicos:** Linhas de crédito específicas para exportação e financiamento em condições favoráveis.
- **Regimes Aduaneiros Especiais:** Oferecem benefícios comerciais para as empresas. Dois exemplos são o regime aduaneiro especial de exportação temporária, que permite a exportação temporária de bens para uso em eventos

internacionais, e o Repetro, que isenta de impostos a importação de equipamentos usados na exportação de petróleo e gás natural.

- **Programas de Fomento:** Objetivam ampliar a participação do país no mercado global. Por exemplo, o programa de apoio à competitividade das micro e pequenas empresas oferece capacitação e consultoria para quem deseja ingressar no comércio exterior.
- **Parcerias Internacionais:** Acordos comerciais e parcerias estratégicas com outros países, facilitando o acesso aos mercados estrangeiros.

3.3. Medidas para Melhorar a Competitividade das Empresas no Cenário Global

Para aprimorar a competitividade no contexto global, algumas medidas são fundamentais:

- Acompanhar de perto o mercado internacional.
- Estabelecer um planejamento estratégico claro.
- Compartilhar metas e objetivos da empresa.
- Investir em treinamento da equipe.
- Adotar novas tecnologias.
- Buscar parcerias estratégicas.
- Reduzir custos operacionais.
- Aprimorar a qualidade dos produtos e serviços.

Essas medidas são essenciais para fortalecer a presença e a competitividade das empresas no mercado global, permitindo maior adaptação e eficiência em um ambiente comercial em constante evolução.

3.4 Investimentos em infraestrutura e logística

A infraestrutura e logística desempenham um papel crucial na importação e exportação de mercadorias. Um sistema eficiente e bem desenvolvido de transporte, portos, aeroportos e estradas é essencial para facilitar o fluxo de bens entre os países. No entanto, o Brasil enfrenta desafios nessa área, com deficiências na infraestrutura de transporte e logística que impactam negativamente o comércio exterior. Esses obstáculos incluem estradas precárias, portos congestionados, burocracia excessiva e altos custos logísticos. No contexto da logística nacional, uma das principais questões é a seleção adequada do modal de transporte para cada tipo de serviço.

Considerações finais

Esse artigo diligenciou entender a importância do comércio internacional para a economia do Brasil, para realizar exportações que aprimorem seus negócios, a sua imagem e como resultado aperfeiçoem suas operações no mercado interno, assim, adquirindo um grande diferencial de qualidade ao realizar exportações, tudo isso através de pesquisas bibliográficas.

Com base nas pesquisas realizadas, foi compreendido a importância do comércio internacional para o Brasil e para o crescimento e fortalecimento da economia interna. As importações que são realizadas, geram produtos e serviços com maior qualidade, tecnologia e contém atributos e valores diversificados. A contribuição do artigo é localizada nas soluções propostas para o desenvolvimento do país, melhorando aspectos que garantem conforto e bem-estar econômico no comércio interno e incentiva o comércio internacional.

Referências

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-e-o-comercio-internacional-e-conheca-os-beneficios,c0d23147c0c5810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=O%20conceito%20de%20com%C3%A9rcio%20internacional,%2C%20administrativas%2C%20comerciais%20e%20aduaneiras>. Acesso em 25 de 09 de 2023

<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/invest-export-brasil/importar/entenda-o-processo-de-importacao/definicao-de-importacao->. Acesso em 25 de 09 de 2023

<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/exportacao-e-comercio-exterior/>. Acesso em 25 de 09 de 2023

<https://www.gov.br/siscomex/pt-br/legislacao/secex>. Acesso em 25 de 09 de 2023

<https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/geografia/uniao-aduaneira.htm>. Acesso em 25 de 09 de 2023

[https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/negociando-com-o-importador-1/incoterms#:~:text=Os%20chamados%20Incoterms%20\(International%20Commercial](https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/negociando-com-o-importador-1/incoterms#:~:text=Os%20chamados%20Incoterms%20(International%20Commercial)

[.de%20defini%C3%A7%C3%B5es%20e%20determinando%20regras](#). Acesso em 26 de 09 de 2023

Governo apresenta superávit primário de R\$ 45,5 bilhões no primeiro quadrimestre de 2023 — Ministério da Fazenda (www.gov.br)

<https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/identificando-mercados-1/barreiras-comerciais>. Acesso em 12/11/2023

<https://www.pinho.com.br/post/barreiras-nao-tarifarias-veja-seu-impacto-no-comercio-exterior#:~:text=Esse%20tipo%20de%20barreiras%20tamb%C3%A9m,momento%20d%20importa%C3%A7%C3%A3o%20de%20produtos>. Acesso em 12/11/2023

<https://maisretorno.com/porta/termos/b/barreiras-comerciais>. Acesso em 12/11/2023

<https://tradeworks.com.br/papel-do-comercio-exterior-para-o-equilibrio-das-contas-externas-do-brasil/>. Acesso em 01/11/2023 às 17:22

<https://www.descartes.com/br/resources/blog/5-estrategias-de-comercio-internacional>. Acesso em 01/11/2023 às 17:28

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-e-o-comercio-internacional-e-conheca-os-beneficios,c0d23147c0c5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 01/11/2023 às 17:40

<https://gett.com.br/tendencias-para-comercio-exterior/>. Acesso em 01/11/2023 às 17:50

<https://www.rgnutri.com.br/2018/11/23/diversificacao-de-produtos-explorando-novos-mercados-para-sua-empresa-de-alimentos/>. Acesso em 04/11/2023 às 10:27

<https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/geografia/fatores-locaionais-industria.htm>. Acesso em 04/11/2023 às 10:40

<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/lei-do-ambiente-de-negocios-simplifica-e-incentiva-comercio-exterior-no-brasil>. acesso em 12/11/2023 às 19:38

<https://www.travelexbank.com.br/blog/incentivos-e-apoio-comercio-exterior-no-brasil/>. acesso em 12/11/2023 às 20:58

<https://noventiq.com.br/sobre-a-empresa/blog/competitividade-empresarial-como-aumentar-a-da-sua-organizacao-na-era-da-internet>. Acesso em 12/11/2023 às 21:04